

A2 | Valor | Terça-feira, 4 de agosto de 2009

## Brasil

**DENISE NEUMANN**



### O preço já ajuda, mas o câmbio ainda mata

**E**m julho, apenas quatro entre 23 commodities acompanhadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) registraram queda de preços em relação ao mês de junho. Para as demais, os compradores externos dos bens produzidos no Brasil pagaram mais. Na comparação com julho de 2008, a queda ainda prepondera e a situação se inverte: quatro altas para 19 quedas de preços.

A recuperação na ponta, contudo, é a novidade e julho já é o segundo mês consecutivo de recuperação dos preços deste grupo de bens vendidos pelo Brasil — e talvez dos demais produtos. A queda nos preços de exportação ocorreu em reação a crise financeira mundial e foi uma decorrência da recessão que tomou conta dos principais clientes brasileiros — especialmente os do mundo rico.

Em junho, a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) já relatou uma recuperação no preço de exportação de todos as classes de bens vendidos pelo país. No conjunto, os preços subiram 4% na comparação com maio, interrompendo uma sequência de muitos meses de queda. A recuperação foi puxada por básicos (alta de 6,9%) e semimanufaturados (3,7%), mas também ocorreu nos manufaturados, com alta de 1%.

Mesmo tímida e bastante dependente das commodities, a recuperação do preço de exportação tem uma grande explicação na formação de estoques e no crescimento chinês. O país asiático é hoje o principal parceiro comercial do Brasil (corrente de comércio de US\$ 20,5 bilhões no acumulado até julho,

na frente dos Estados Unidos, com US\$ 20 bilhões) e absorveu 15% de tudo que o país embarcou para o exterior nos primeiros sete meses deste ano, bem acima da participação de 9% registrada em igual período de 2008.

O mundo todo está saindo da crise um pouco antes do previsto, ainda que em passos muito lentos, o que também dá algum alento às vendas externas. O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera uma contração da economia mundial de 1,4% este ano (antes a queda estimada era de 1,3%), mas está prevendo um crescimento de 2,5% para o ano que vem, contra a previsão de 1,9% feita em abril. Esse crescimento será liderado pela China e Índia, uma recuperação no Japão e um crescimento muito baixo nos Estados Unidos e nova queda na zona do euro.

**Exportação já está 18,4% menos rentável**

Nem o apetite chinês, nem a perspectiva de um crescimento um pouco melhor no mundo em 2010, contudo, pode contrabalançar o “soco no estômago” dos exportadores que representa o movimento do câmbio. O dólar registrou nova desvalorização de 5% em julho, ampliando para 20% a queda acumulada no ano.

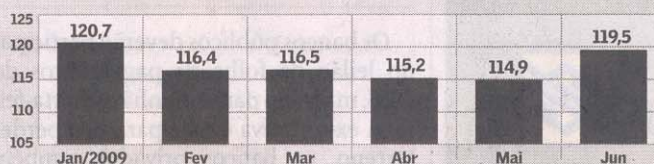
Essa retração tem impacto direto na rentabilidade do exportador. A Funcex calcula o índice de retorno que o exportador tem na venda ao exterior. Pela conta, no início da crise externa (em outubro do ano passado), a rentabilidade da exportação brasileira ultrapassou a casa de 100% (em uma série que tem o ano de 2003 como base 100) pela primeira vez desde meados de 2004. A alegria, porém, durou pouco — apenas outubro e novembro. Desde então, ela caiu mensalmente, com uma pequena oscilação positiva em março. Em junho, antes da nova apreciação do real, o índice ficou em 77,9%, apesar do aumento de 4% no preço médio da exportação brasileira! No ano, a rentabilidade já caiu 18,4%. Ou seja, a China ajuda, os preços sobem, mas o câmbio mata...

O governo brasileiro foi eficiente ao adotar medidas anticíclicas que ajudaram a puxar o crescimento do mercado interno brasileiro, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre automóveis, materiais de construção e alguns itens da linha branca, além dos bilhões liberados pela redução dos depósitos compulsórios e das políticas adotadas pelos bancos públicos para maior liberação de crédito. A política anticrise, contudo, ficou manca ao deixar, mais uma vez, o câmbio fazer tamanho caminho inverso.

## Índice de preço das exportações brasileiras

Segundo classes de produtos (período mensal\*)

### Total das exportações



		Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados
2009	Janeiro	129,8	120,0	120,0
	Fevereiro	123,4	109,9	117,2
	Março	128,6	103,7	115,9
	Abril	128,0	102,6	115,7
	Maio	127,5	99,0	114,8
	Junho	136,3	102,7	115,8

Fonte: Funcex. \*Base: média 2006 = 100

**Denise Neumann** é editora de Brasil. Excepcionalmente, deixamos de publicar hoje a coluna de Antonio Delfim Netto  
**E-mail** [denise.neumann@valor.com.br](mailto:denise.neumann@valor.com.br)